



Livro de Jó – Porque sofre a Humanidade?

A vida de um Heroi ⇔ Vilão

Informações do Curso:

4 aulas em Maio

4 aulas em Junho (29/06 – Atividade comum IBCU)



- Literaturas:
 - *Job – Roy Zuck*
 - *A Biblical Theology of the Old Testament – Roy Zuck*
 - *Jó – Introdução e Comentário – Francis I. Andersen*
 - *Foco no Antigo Testamento – Carlos Osvaldo Pinto*
 - *Jó, Um Homem de Tolerância Heróica - Charles Swindoll*
 - *Sermons on Job – John Calvin*

- ✓ Conteúdo do Curso
 - ✓ A maior parte do curso é baseada no livro do Dr. Zuck – Job;
 - ✓ Uma boa parte: Francis I. Andersen e Charles Swindoll.



- Singularidade do Livro de Jó
 - Fonte para busca de respostas para o sofrimento humano;
 - Correlação: sofrimento x pecado, tragédias x transgressões
 - Como harmonizar contrastes?
 - Jó 1:1 e Jó 1:7-2:6
 - Muitos se identificam com Jó, com sua causa e esperança!
 - Sofrimento imerecido
 - Mistério da miséria humana
 - Precisamos de Heróis
 - Idôneos
 - Vida exemplar
 - Disposição ao sacrifício
 - Pacientes e Perseverantes
 - Prosseguir mesmo frente a fracassos
 - Imperfeitos, mas corajosos.



- Visão Panorâmica do Livro e de Seus Personagens
 - Propostas do Livro:
 - Como os justos deveriam reagir ao sofrimento “imerecido”;
 - Entender os sofrimentos do homem através dos tempos;
 - Entender porque pessoas boas sofrem;
 - Entender como Deus implementa seu plano perfeito;
 - Conhecer uma das formas de Deus responder às demandas de sua criação;
 - Arrogância de Satanás: Deus e suas criaturas;
 - Soberba de Jó e Cegueira espiritual dos 3 amigos.



*Yahweh não se vê forçado a suprir uma explicação humanamente palatável para os sofrimentos de Jó. Este é um caso teste de Sua inescrutável soberania, mas não em um sentido fatalista. Embora Jó não receba qualquer indicação de **por que** sofreu tanto, ele compreende **Quem** soberanamente designou tempos e circunstâncias de modo a lhe oferecer a melhor maneira de enfrentar a vida. Mesmo em meio à aflição e ao sofrimento, o crente não precisa saber **por que** sofre, desde que saiba **Quem** o conduz ao longo da estrada.*

Carlos Osvaldo Pinto



- Relacionamento básico entre Deus e sua Criação:
 - Não se baseia no princípio da retribuição;
 - Mas, se baseia do princípio da graça
- Deus nos abençoa de duas formas:
 - Baseado na sua soberana decisão de abençoar;
 - Baseado na nossa confiança e obediência a Ele.
- Não confundir: ação soberana x retorno garantido
 - Obedeço e confio, logo, sou abençoado;
 - Caso contrário, sou punido.



- Esposa de Jó e Seus 3 amigos
 - A esposa concorda quando jó acusa Deus de injusto;
 - Para seus amigos, ele sofre por ser um pecador;
- Princípio da Soberana Graça de Deus:
 - Ação em nosso favor, mesmo quando não merecemos;
 - Exemplo: Cap 38-41 e 42:7ss
- Conflito cósmico entre Deus x Satanás
 - Satanás diante de Deus;
 - Satanás também acreditava no princípio da retribuição.



- Papel e Natureza de Satanás
 - Cap 1 e 2: Satanás não aparece como inimigo de Deus;
 - Ele se apresenta diante de Deus como Sua criatura;
 - Tem poder para gerar o mal sob autoridade de Deus;
 - Esta característica traz a idéia de dualismo;
- Padrão de relação de Deus com Sua Criação:
 - Presença de Satanás;
 - Desafio à sua autoridade (mesmo com efeitos sobre Jó).



- Princípio de atuação de Deus baseado na Graça:
 - Primeiro livro da Bíblia
 - Mensagem de como a criação deveria entender:
 - Deus, unilateralmente, decidiu abençoar Sua criação;
 - Não cremos que Deus quer o melhor pra nós;
 - Logo, buscamos nos assegurar daquilo que queremos;
 - Somos ingratos a Deus pelo derramamento de Sua graça;
 - Essa ingratidão produz infelicidade e raiz de pecados;
 - Elevamos o princípio da retribuição ao posto Nr.1
 - Temos controle sobre Deus: Somos servidos x Somos Servos.



- Princípio de atuação de Deus baseado na Graça:
 - Jó é criticado por Deus?
 - Arrogância em querer debater com Deus!
 - Jó é condenado pela sua fala?
 - Não, em momento algum;
 - Seus amigos, sim, são condenados pelas suas palavras;
- O Livro de Jó:
 - É um convite para revisarmos nossa ortodoxia;
 - Aprender de Deus x Mantê-Lo dentro da “caixa”.



- Quanto tempo durou os eventos descritos?
 - Em 7:3 e 29:2 fala-se em meses de sofrimento;
 - Quem o respeitava, veio a rejeitá-lo;
 - Diálogos ocorreram no lixão da cidade;
 - Duração dos diálogos (pouca interrupção);
 - Eventos descritos no livro ocorreram em:
 - Alguns dias, semanas ou alguns poucos meses.



- Local, Data e Autor

- Não se sabe Quem? Quando? Onde? O livro foi escrito;
- Paralelos com cultura cananita = Salomão;
- Semelhanças ao Aramaico/Fenícios = Pós-Exílio (500aC);
- Jó **não** menciona:

- Chamado de Abraão
- Êxodo
- Conquista da Terra prometida
- Exílio.
- Monarquia
- Templo / Tabernáculo
- Profetas



- Autor

- Devemos separar datas de eventos e da sua escrita;
- Sofrimento de Jó só foi conhecido por Israel no Exílio;
 - Entre Moisés e Esdras
- Tradição judaica e vida no deserto ➔ Moisés
- Volume de Poesia ➔ Salomão
- Extensos diálogos ➔ Testemunha ocular
- Jó compartilhou e alguém escreveu posteriormente.



- Época
 - Período Patriarcal até Pós-Exílio (VlaC);
 - Algumas evidências:
 - Tempo de vida de Jó corresponde ao dos Patriarcas:
 - Jó – 210;
 - Tera, pai de Abraão – 205;
 - Abraão – 175;
 - Isaque – 180;
 - Jacó – 147;
 - José – 110;
 - Medida da riqueza de Jó em termos de volume de animais.



- Época: Período Patriarcal até Pós-Exílio (VIaC);
 - Os Sabeus e Caldeus (1:15, 17) eram nômades nesta época e posteriormente, não;
 - Jó era sacerdote da sua família, ofício ainda não existia;
 - Termo “dinheiro” em 42:11 = Ge 33:19 e Js 24:32;
 - Filhas de Jó herdaram posses juntos com irmãos. Lei Mosaica proibia esta prática (Nm 27:8);
 - O termo “Shaddai” é usado 31x em Jó e 17x AT
 - O nome de Jó (יֵיאוֹב, iyyôb), semítico, comum 2º milênio aC.



- Estrutura do Livro

- COP

- A Tragédia de Jó – Cap 1 e 2

- Escrita em prosa;
 - Destituído de suas posses – 1:3, 14-17
 - Destituído de sua posteridade – 1:2, 13, 18 e 19
 - Destituído de sua saúde – 1:9, 2:4,5
 - Rejeição da Esposa e dos Amigos – 1:21,22; 2:10.



- Estrutura do Livro

- COP

- O Trauma de Jó – Cap 3:1-42:6

- Poesia Hebraica;
 - Três ciclos de debates entre Jó e seus amigos (4-31);
 - Dois discursos de Eliú (32-37);
 - Dois discursos de Yahweh (38-41);
 - A retratação (42:1-6);

- O Triunfo de Jó – Cap 42:7-17

- Vindicação de Jó;
 - Inescrutável soberania de Deus;
 - Repreensão dos amigos de Jó.



- Estrutura do Livro

- Andersen

- Simetria e temas em posições equilibradas;
 - Desenvolvimento crescente levando de clímax a clímax;
 - Os discursos são reunidos em ciclos, com aumento crescente da tensão. Neste sentido:
 - O 2º encontro de Satanás com Deus é mais drástico que o 1º;
 - O 2º discurso de Deus com Jó é mais intenso que o 1º;
 - O tom dos diálogos entre Jó e seus amigos se eleva à cada ciclo.



Estrutura do Livro

O Livro de Jó		
Introdução	Discursos	Conclusão
(1:1-5)	(1:6-42:6)	(42:7-17)

Os discursos		
Duas entrevistas de Yahweh com Satanás	Diálogo de Jó com seus amigos	Duas entrevistas de Yahweh com Jó
(1:6-2:13)	(3:1-37:24)	38:1-42:6)



Quatro ciclos de discursos com Jó	Quatro discursos de Eliú
(3:1-31:40)	(32:1-37:24)



- Estrutura

- Andersen

- Demonstração de integridade e unidade do livro:

Ciclo 1	Ciclo 2
Entrevista com Satanás (1:6-12)	Entrevista com Satanás (2:1-7)
As Desgraças (1:13-19)	A Aflição (2:7b-8)
A Reação de Jó (1:20-22)	A reação de Jó (2:9-13)



- Estilo e Forma do Livro
 - Estilo único no AT e NT;
 - Tarefa difícil o seu entendimento, porém gratificante;
 - Questões profundas são abordadas:
 - Razões do sofrimento humano;
 - Questões éticas;
 - Sentimento de abandono por Deus;
 - Pelo menos 3 são as razões para que o livro seja considerado uma obra ímpar:



- **Estilo e Forma do Livro** (cont.)
 - 1ª - Estrutura literária única
 - Mistura de prosa e poesia;
 - Diálogo e monólogo;
 - Prólogo e epílogo são prosas narrativas;
 - Parte interna majoritária, poesia;
 - 2ª - Riquíssimo vocabulário
 - Há 110 palavras encontradas somente em Jó (Hapax legomena);
 - Cinco palavras diferentes para leão (4:10-11);
 - Seis para armadilha (18:8-10) e Seis para Trevas (3:4-6, 10:21-11);
 - São mencionadas constelações, metais, pedras preciosas.



- **Estilo e Forma do Livro** (cont.)
 - 2ª - Extensivo uso de Símbolos e Metáforas
 - Brevidade da vida // lançadeira de um tecelão (7:6);
 - É um sopro (7:7);
 - Uma nuvem (7:9);
 - Uma sombra (8:9,14:2);
 - Um corredor (9:25);
 - Um falcão (9:26);
 - Uma flor (14:2).



- **Estilo e Forma do Livro** (cont.)

- 3ª - Riquíssimo vocabulário

- Anatomia de animais, linguagem técnica, termos legais, mineração e caça;
 - Referências a insetos, répteis, pássaros, feras, armas, estratégias militares, instrumentos musicais, geografia, orvalho, madrugada, escuridão, nuvens e chuva;
 - Referências sobre influências de várias línguas:
 - Hebraico;
 - Acadiano;
 - Árabe;
 - Aramaico;
 - Sumério e Ugarítico.



◦ Questões linguísticas

- Caverna VI de Qunrã – Targum de Jó (200aC)
- Teorias sobre a linguagem de Jó:
 - Um dialeto do hebraico genuíno;
 - Uma linguagem literária artificial;
 - Uma mistura do hebraico com alguma outra língua;
 - O hebraico traduzindo outro idioma.
- Aspectos linguísticos presentes são comuns a várias línguas da região: Árabe, Aramaico, Cananita, Fenício e Ugarítico
 - Língua híbrida;
 - Língua mista;
 - Sociedade bilíngues ou multirraciais.



- Estilo e Forma do Livro (cont.)

- Evidências do texto de Jó:

- Texto Massorético (TM);
 - VI dC
 - 24 livros [Torá-5, Neviim(Profetas-8) e Kethuvim(Escritos-11)]
 - LXX – III aC;
 - Escribas judaicos não tentaram explicar os textos difíceis;
 - Tomas de Aquino e João Calvino: Abordagem científica;
 - Interpretação literal ao invés de alegórica da Igreja;



• Geografia

– Uz

- Um sobrinho de Abraão (Ge 22:20-21);
- Terra próxima a Edom (Lm 4:21);
- Arábia, Nordeste de Petra;





- Geografia e História

- Temã (Elifaz, 2:11)

- Descendente de Temã (Ge 36:34, 1Cr 1:45);
 - Rei de Edom, após Joab, terra dos Temanitas;
 - Termo geográfico para Edom
 - Elifaz, filho de Esaú (Ge 36:4).





- Geografia e História

- Sabeus (1:15)

- Povo Semita;
 - Origem nômade (nesta época);
 - Origem do norte, se fixando na Arábia do Sul, hoje Iêmen. Formaram o Reino de Sabá, cuja rainha visitou Salomão;
 - Conhecidos entre XII-X aC;
 - Menções na Bíblia:
 - Is 45:14, 60:6;
 - Jl 3:8;
 - Ez 27:22-3, 38:13;
 - Sl 73:15;
 - Jr 6:20.





- Geografia e História

- Caldeus (1:17)

- Origem nômade (nesta época);
 - Viviam na Arábia, Golfo Pérsico, antes de emigrarem para Babilônia (rios Tigre e Eufrates);
 - Passaram a fazer parte do Império Babilônico, 1950aC;
 - Código Amurabi

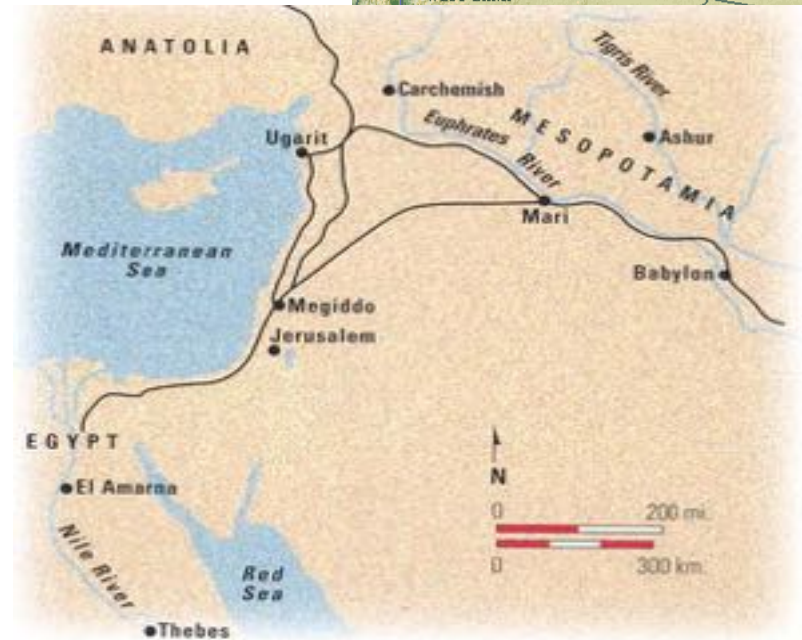
- Suíta (Bildade, 2:11)

- Filho de Abraão e Quetura (Ge 25:2, 1Cr 1:32);
 - Não há menção de Bildade fora de Jó;
 - Viveu no médio Eufrates (Cuneiformes).



- Geografia e História
 - Naamate (Zofar, 2:11)
 - Não há menção de Zofar fora de Jó;
 - Não se sabe onde ficava Naamate;

- Arqueologia e História
 - Amarna (1350aC);
 - Nome de Jó
 - Mari (1800aC);
 - Ebla (2500-2250aC);
 - Nuzi (2500aC).





Próxima Aula:

Capítulos 1 e 2 de Jó

Leiam, anotem, reflitam e orem...